

---

COPENHAGUE – Encontro conjunto: GAC e ALAC  
Terça-feira, 14 de março de 2017 – 17h às 18h CET  
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

CHAIR SCHNEIDER: Por favor vão ocupando seus lugares, vamos começar em breve. Sem mais demoras.

Eu quero dar as boas-vindas a Alan, Alan é o nexo de ligação com o GAC, o presidente do ALAC, também está aqui o vínculo, nexo de ligação. Eu peço que por favor ocupem seus lugares aqui na mesa, para que conheçam seus rostos. Eu passo a palavra de forma imediata a Alan para que diga Oi.

ALAN GREENBERG: Olá, esta é uma das nossas sessões sempre favoritas, e como sempre espero ter um bom diálogo, um bom debate. A ALAC e o GAC não trabalham juntos por muito tempo, assim tem a apresentação de documentos conjunto, mas falamos cada vez mais, e cada vez mais também exercemos as nossas influências recíprocas no trabalho que fazemos. Em definitivo, eu acho que essa é a finalidade de discussões como essa, nos familiarizar com o outro, como pelo menos para encontrar alguém nos corredores e continuar falando. Bom, apenas isso o que tem a ver com termo de apresentação. Agora, temos uma agenda

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

bastante extensa que espero acabar, mas pelo menos começemos.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, estamos nós aqui na tela, não tem problema, não aparece a agenda, agora sim. Eu não tenho problemas, mas se não lembro mal, o primeiro ponto tinha a ver com os nomes geográficos nas rodadas futuras dos novos gTLDs que como vocês sabem, é um tema muito importante não só para os governos, mas também para outras pessoas dentro desta comunidade, então vou passar a palavra a Olga que está a cargo do nosso grupo de trabalho sobre este tema e que esteve também participando com outras pessoas e grupos há algum tempo já. Então, ela vai apresentar o que fazemos.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, senhor presidente, obrigado ALAC por sua visita aqui na nossa sala do GAC. Eu quero fazer uma breve atualização do trabalho que estamos fazendo para a proteção de nomes geográficos em rodadas futuras de novos gTLDs, que foi um grupo constituído depois do comunicado da reunião de Durbin. Nos reunimos para tentar contribuir a definir as rodadas futuras de novos gTLDs de forma a tal que sejam menores os conflitos. Encontramos uma forma mais uniforme de definir os novos gTLDs. Como sabem, nas primeiras rodadas houveram alguns

---

conflitos relacionados com o uso de alguns nomes, que não estão no nome reservado do guia de solicitantes. Isso gerou alguns conflitos, algumas solicitações foram retiradas, outras não. Algumas foram incluídas no assessoramento do GAC e outras foram negociadas de forma privada. Não foi um processo simples, os dos novos gTLDs solicitados por alguns solicitantes é apenas para os governos, não só para os governos, mas também para outros membros da comunidade, empresas e outras organizações. Então, estamos trabalhando desde então, elaborando diferentes documentos, com certeza devem lembrar que houve um documento que foi apresentado para comentário público, uma coisa pouco comum que fez um grupo de trabalho do GAC. Recebemos muitos comentários, precisamos, apresentamos numa sessão em Singapura, por enquanto estamos trabalhando num conjunto de melhores práticas para a nova rodada de novos gTLDs com relação a nomes geográficos e no mês de setembro do ano passado, recebemos uma proposta apresentada pela delegação suíça e estivemos analisando-a e esse foi o centro do nosso trabalho. A ideia é analisar o que acontece com esses termos que tem significância geográfica e que não estão na lista, se estão disponíveis para serem registrados como TLDs para comunidades ou países, ou nomes que são importantes para comunidades ou governos. É uma área cinza que estamos tentando pelo menos começar a definir. Também esperamos que o nosso trabalho seja uma inspiração

---

para estabelecer marco para reger esses termos que não estão em qualquer categoria específica, e também para que sirva de ajuda a ambas as partes aos solicitantes e à comunidade, as partes interessadas para que não tenha conflitos futuros. Vimos também interessante o outro dia nos visitou, não sei se é uma unidade constitutiva ou um grupo dos TLDs geográficos, enfim, eles manifestaram que tem muitas histórias de sucesso, e eu estive falando com esse pessoal do .BERLIM, e me disseram que esses sucessos tinham a ver com estar em contato entre as partes e ter um acordo prévio entre elas. Então, não é uma surpresa que quando se solicita um TLD, se pede um nome que também tem outro significado. Então, de forma breve, vou contar um pouco o trabalho em andamento, ainda não é nem sequer um trabalho do grupo, mas um trabalho em andamento sobre melhores práticas propostas, que recorrem a essa ideia de um repositório de termos. Nesta ideia de depósito de reposição de termos que foi já descartada pelo grupo várias vezes, alguns consideram que dá desvantagens, outros que é um benefício, mas essa lista de termos no depósito de reposição, o solicitante deveria fazer uma tarefa de busca nesse tal depósito para ver se esse termo tem um contato, e depois entrar em contato com ele e ver se é um nome que pode ser solicitado ou não. Também essas melhores práticas sugerem que deve existir um tempo para consulta pública para que todos tenham oportunidade de apresentar as preocupações sobre essas cadeias de caracteres.

---

A obrigação de contato, se essa cadeia está num depósito de reposição, e também tem que estabelecer de que forma entram em contato as partes interessadas relacionadas com esse nome, ou requisito de objeção da comunidade, da autoridade governamental da comunidade, para ver se objeta ou não esse termo, e caso não se obtenha a objeção, procedimento de resolução de disputa de conflito, e documentação deve ser proporcionada para dizer que esse tema tem algum tipo de relação com as partes. A respeito de depósito e reposição, esse rascunho estabelece que seria um repositório que manteria a ICANN, que reuniria lista relevante de termos, os governos e as autoridades poderiam acessar com nomes, ingressar nomes ao repositório, não quero entrar muito em detalhes, mas essa seria a ideia geral. Isto apresenta vários comentários a favor e contra. Há opiniões divergentes sobre as quais estamos trabalhando, algumas cadeias têm múltiplos usos legítimos, aqueles, tem alguns que sugeriram que entre em jogo os direitos legais, sem que se inclua na base de dados, depositar liberdade de expressão que tem a ver com o comércio eletrônico dos governos, mas não só os governos, nem todos os governos tem conhecimento dos procedimentos da ICANN então pode ser que não enviem os nomes à base de dados, então não existe uma base estabelecida, nenhuma norma que garanta a estabilidade dessas novas solicitações. Essas são algumas das preocupações. Os comentários a favor são que algumas delegações pensam

---

que essa base seria útil porque evitaria futuros conflitos. O repositório também poderia aproveitar, ser aproveitado por outras organizações internacionais que poderiam também incluir os seus próprios nomes nessa base de dados, poderíamos trabalhar com experiências das rodadas passadas, e melhorar o sistema, estes são os princípios de alto nível. Em que situações estamos agora? Depois dessa semana, sabemos que há uma coisa que é novo, um diálogo intercomunitário que vai acontecer em Johannesburgo, estão todos convidados a esse diálogo intercomunitário, vocês também estão convidados, haverá um seminário web eu acho que no final de abril, e enfim, esse é o trabalho em andamento dentro do grupo, interesse com a comunidade sempre é utilizado e vou parar por aqui para ver se querem escutar algum comentário de colegas.

CHAIR SCHNEIDER: Algum comentário ou perguntas? Comentários e perguntas da ALAC sobre este ponto? Sim, Leon.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, vou falar em espanhol. Eu acho que é um grande trabalho que fizeram, eu revisei o documento, Olga, e sem dúvidas, podem existir alguns elementos a definir, mas esta sessão de Johannesburgo, eu acho que pode entregar esse produto final. Por minha parte, não posso falar em nome do

---

ALAC, mas por minha parte, podem contar comigo para ajudar nessa tarefa porque eu acho que é fundamental que sejam determinadas as boas práticas, e que se é que existe uma seguinte rodada de novos gTLDs, isto sirva como documento fundamental e básico para que essas rodadas possam acontecer. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Leon. Algum outro comentário? Aqueles que estão sentados um pouco mais atrás da sala, levantem a mão para eu poder vê-los. Não há mais perguntas?

IRÃ: Não é uma pergunta, mas um comentário. Antes de entrar nos detalhes do repositório, e a sua preparação, seria bom alguma troca de ideias dentro da comunidade para saber qual é o feedback da comunidade, porque pode ser que comecemos a trabalhar e as dificuldades, a preparação do repositório não é nada fácil em nenhum país pois envolve muitas entidades. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra para Argentina.

---

ARGENTINA: Sim, eu falarei em espanhol. Eu vou imitar a Leon falando em espanhol.

É uma grande honra, Leon, a sua presença, e também seria importante para a ICANN. segundo, quero reiterar que é um trabalho em desenvolvimento, que foi apenas uma proposta a do repositório, então conhecido com o distinto colega do Irã que é uma das várias ideias que fomos desenvolvendo ao longo desse tempo. Acho que não é uma única solução, mas sim, há um grande valor no diálogo e no intercâmbio de ideias a partir do intercâmbio de ideias, vamos encontrando e construindo um caminho que esperamos que seja menos conflitivo e mais construtivo para toda a comunidade, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Olga. Se é que entendi corretamente a proposta, isso se supõe que não vai gerar novos direitos. A ideia principal é que atue como um lugar de visualização ou de exibição dos interesses das comunidades ou dos titulares do direito, ou de outras partes interessadas nos nomes, no começo do processo, para ajudar as pessoas a entender que conflitos potenciais podem existir e assim avaliarem o que enfrentar quando comecem a pensar em apresentar uma solicitação. Se não há qualquer outro comentário podemos passar então ao seguinte ponto, que é o estudo do conselho da Europa sobre as



---

solicitações de comunidades. É uma análise, em parte, uma análise das solicitações, e a outra uma parte de recomendações. Vou passar a palavra à Mark.

MARK CARVELL:

Obrigado, Thomas. Bem-vindo aos colegas da ALAC, Alan por estarem aqui reunidos. É uma maravilhosa oportunidade para trocar com vocês o relatório elaborado pelo conselho da Europa. Demos muita visibilidade, já que se publicou faz um tempo, na reunião de Hyderabad, e captou a atenção do Board, o que é maravilhoso, e a ALAC e outras partes da comunidade estão a par deste relatório. Não vou entrar em todos os detalhes, mas todos sabemos por que o conselho da Europa encarregou a elaboração desse relatório, porque tem o alcance que tem, quais são seus objetivos gerais para melhorar os processos para estabelecer prioridades para solicitações das comunidades, para novos gTLDs nas próximas rodadas. Aqui na reunião de Copenhagen, o GAC teve a oportunidade, com a ajuda de uma das autoras, Eve Salomon, de repassar as recomendações visando a expressar o apoio para que o PDP leve em consideração as recomendações, o PDP especificamente que se encarrega dos procedimentos relacionados com a introdução dos novos PDPs. Vai haver uma comunicação em Copenhagen que vai falar nesse sentido, e cabe ao PDP analisar esse relatório e suas propostas concretas,

---

as medidas corretivas que propõem. Basicamente, é essa a situação, não instituímos um procedimento que permita garantir o relatório, não era essa a finalidade. O objetivo era que o GAC tivesse a oportunidade de apoiar, de expressar seu apoio a considerações e recomendações dentro do marco do PDP. Agora, vou passar a palavra a Elvana Thaci, que pertence ao departamento da sociedade de informação do conselho da Europa, para que faça alguns comentários sobre relatório encarregado pelo conselho da Europa. Elvana tem a palavra.

ELVANA THACI:

Obrigada, Mark, vou fazer alguns breves comentários para que tenha um contexto, para que entendam de onde é que surge esse relatório e qual é a missão do conselho Europeu no GAC. Talvez isso dê lugar a algumas reflexões sobre sinergias entre o GAC e a ALAC no futuro, e o conselho da Europa quer contribuir para isso dentro do seu mandato. O conselho da Europa é uma organização intergovernamental que está composta por 47 estados membros europeus. A nossa missão é a de defender e promover os valores como os direitos humanos, a democracia e o estado de direito. No GAC, participamos como observadores desde 2010 e o nosso papel aqui no GAC, conforme o mandato que nos deu o comitê de especialistas do conselho da Europa é de promover uma participação ativa dos estados membros da Europa no que respeita a direitos humanos.

---

Trazemos aqui as questões vinculadas com direitos humanos, chamamos a atenção de nossos estados membros e também de outros colegas no GAC a respeito das obrigações que tem os estados membros, e que surgem, decorrem do direito internacional, é matéria de direitos humanos, principalmente o convênio, a convenção europeia sobre direitos humanos. A nossa organização também tem um tribunal, tribunal europeu de direitos humanos. Uma pessoa em particular pode estabelecer uma demanda contra um estado, diante desse tribunal caso se tenha produzido alguma violação dos direitos humanos. É nosso papel aqui, é prioridade, participar de forma ativa dentro da ICANN para garantir que essa organização. Assuma sua responsabilidade quanto a respeitar os direitos humanos, tomando as medidas necessárias para identificar, prevenir e mitigar os danos causados aos direitos humanos. Em terceiro lugar, também trabalhamos para garantir que os processos de desenvolvimento de política tenham normas mensuráveis e respeitem o interesse público. Somos observadores dentro do GAC, e apresentamos 3 relatórios, um sobre liberdade de expressão e de associação no âmbito dos gTLDs, um em 2014, o presidente do GAC nessa altura foi um dos coautores desse relatório, e esse relatório sobre as solicitações das comunidades para TLDs. Também trabalhamos muito em questões de privacidade, onde tivemos trocas muito interessantes, construtivas, com os comissários encarregados

---

da proteção de dados do marco do conselho da Europa. Tivemos ali um diálogo bem interessante, e facilitamos esse diálogo. Nós também contribuimos ao grupo de trabalho sobre segurança pública, e também a mitigação do abuso sexual das crianças nos domínios de primeiro nível. Nesse contexto, o conselho da Europa participa no GAC. Isso simplesmente como informação para os membros do GAC. Já que os colegas do GAC já sabem disso.

Quanto ao relatório apresentado no sábado e depois foi discutido, devo dizer que isso tinha a ver com as solicitações de comunidades para novos gTLDs, foi publicado antes da reunião de Hyderabad e como referência, posso dizer que o fundamento desse relatório tem a ver com o fato de que nós do conselho da Europa consideramos, bem como nossos especialistas, que os domínios de primeiro nível são ferramentas que devem ser utilizadas pelas pessoas para se comunicar e acessar informação cruzando, atravessando as fronteiras. São importantes para o gozo e exercício de liberdade de expressão, direito de reunião, liberdade de associação. Esses direitos e liberdades devem estar garantidos sem discriminação. O princípio de não discriminação é essencial para esses direitos. Com isso em mente, entramos nessa análise, fizemos essa análise com especialistas independentes das solicitações com base nas comunidades para novos gTLDs.

---

O relatório analisa em particular 2 processos ou de objeções da comunidade, e avaliação com prioridade na comunidade do ponto de vista de direitos humanos. Liberdade de associação, princípio de não discriminação e o devido processo. Um dos objetivos também é o de contribuir ao processo de política de GNSO sobre solicitações com base na comunidade e direitos humanos. O relatório apresenta diferentes conclusões, uma série de recomendações que foram apresentadas diante do GAC, e como disse Mark, o objetivo é de apresentar essas recomendações aos processos pertinentes dentro da ICANN e propor que sejam consideradas essas recomendações, sem que isso leve a garantia do GAC necessariamente. O GAC não necessita aprovar essas recomendações. Espero que isto seja suficiente e vou responder qualquer pergunta.

MARK CARVELL:

Obrigado, Elvana. Também gostaria de adicionar que isso representa também uma contribuição bem importante e interessante para a equipe de revisão que se encarrega dos temas de competência, eleição e confiança dos consumidores, que também identificou a questão das solicitações com base na comunidade de novos gTLDs no alcance de seu trabalho. Não sei se há comentários, Alan.

---

ALAN GREENBERG: Obrigado. Conforme o que disse Mark, entendi que vocês estão apresentando esse trabalho ao PDP, e vão solicitar que se tome, que se leve em consideração. Não imagino que vão dizer que não podem considera-lo. Certamente apoiamos essa iniciativa. Se olharmos para os aspectos particulares do relatório, devo dizer que a ALAC não viu em detalhe até o momento, os TLDs da comunidade são elemento importante do programa de novos gTLDs, e nossa percepção a respeito, do mesmo modo que outros, nos sentimos muito decepcionados, porque se estabeleceu uma barra muito alta para essas solicitações.

Não podemos fazer mais o que apoiar firmemente uma modificação perante o futuro nas próximas rodadas. O que podemos fazer é garantir que as comunidades tenham apoio ativo e possam obter TLD. Se vai haver concorrência, seria melhor que se dê entre aqueles grupos que podem ser considerados comunidades, para como se fundem entre si e não contra uma entidade comercial. Portanto, apoiamos firmemente a intenção dessas recomendações, inclusive todas elas, em algum momento, no futuro próximo, vamos falar sobre isto com nossos representantes no PDP da GNSO mas não podemos falar mais do que a título pessoal no momento. Muito obrigado por esse trabalho, é possível que alguns dos autores, peçamos a ele, em alguma das conferencias, que participe, para que nos passe informação sobre isso.

---

MARK CARVELL: Obrigado, Alan. Obviamente os autores estão dispostos a oferecer toda a informação necessária. Mais alguma pergunta? Irã?

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Obrigado, Alan. Acho que não precisamos qualificar esse tema de ser tratado com seriedade ou sem seriedade. EU quero evitar esse tipo de qualificação, simplesmente falemos, pedimos que considerem essas recomendações. Evitemos incluir com seriedade ou sem seriedade.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, consideramos o que falou, Irã.

JAVIER RUA-JOVET: Eu quero expressar-me em linha com o que disse Alan. Em muitos sentidos, a ALAC e o GAC, desde diferentes perspectivas, representa o interesse público, juntos representamos todo o interesse público, o que faz com que tenha muito sentido colaborar no tratamento desse tipo de temas. É pessoalmente, como membro da ALAC, eu espero com ânsias que essa colaboração se concretize.

---

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, acho que tem muito sentido, e esperemos que existam os segmentos, se não houver mais comentários ou perguntas, acho que podemos passar para o próximo tema que tem a ver com o rascunho do inquérito da ALAC sobre as regiões menos favorecidas. Vou pedir a Tepua que ofereça informação sobre um dos elementos centrais do trabalho realizado pelo grupo de trabalho que se encarrega das regiões menos favorecidas.

PUA HUNTER: Obrigado, senhor presidente, bem-vindo Alan e sua equipe. Sou vice-presidente desse grupo de trabalho de regiões menos favorecidas, e uma das tarefas no nosso plano de trabalho era compreender os desafios e necessidades de capacidade dentro dos membros do GAC dessas regiões menos favorecidas. E também, achar uma forma de responder de maneira adequada a necessidade de apoio para que essas regiões possam participar, inclusive aumentar sua participação, mas o mais importante ainda que possam participar de forma ativa e permanecer nessa posição dentro do GAC nos processos da ICANN em seu conjunto. Essa enquete nessa instância está dirigida aos membros do GAC e àqueles que participam pela primeira vez, mas queremos alargar o conteúdo e o escopo



---

dessa enquete em colaboração com vocês e outras entidades, e compartilhem isso com a comunidade da ICANN.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Tepua. Algum outro comentário?

MAUREEN HILYARD: Oi, sou Maureen Hilyard, das ilhas Cook, e quero dizer que dou muito valor ao trabalho que fez a Pua nesse âmbito em particular, inclusive nos nossos próprios países discutimos esse tema, como participamos, como fazemos com que nossas comunidades se envolvam no trabalho que participa a ICANN e nas áreas em que colaboramos. Sei que Pua faz muitos esforços para conseguir o apoio das organizações governamentais dentro da região do pacífico, como eu tento fazê-lo com a minha região e também com coordenador de ligação da CCNSO para tentar incorporar a participação na comunidade dos ccTLDs. Temos aqui um terreno comum e somos realmente beneficiados por termos esse tipo de conexão, e temos esse momento para falar em conjunto dessas questões da ICANN, como podemos nos ajudar uns aos outros para conseguir impulso para o pacífico. E acho que ela faz um trabalho maravilhoso, muito obrigada.

---

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Algum outro comentário, perguntas?

Sim, Alan.

ALAN GREENBERG: Isso vai parecer outra reiteração, mas este é outro âmbito onde não me imagino em desacordo, não são necessárias outras opiniões. Todos esperamos ter mais detalhes sobre este trabalho e queremos participar.

CHAIR SCHNEIDER: A seguir, há um tema escrito aqui em inglês, em 3 palavras, Revisão at-large, mas eu suponho que isso significa algum esforço maior. Por favor, Alan, que fizeram, o que estão fazendo, o que vão fazer?

ALAN GREENBERG: Oh Deus. Estamos na segunda da segunda série de revisões. Da GNSO foi a primeira revisão, e somos o segundo elemento a treinar esta situação. Isto se baseia num modelo desenvolvido por eles, os resultados foram interessantes. A Análise das questões foi bastante centrada, o ALAC, não teve muitas dificuldades em envolver as pessoas, a maioria das pessoas se interessa em contar o que faz mas conseguir o tempo suficiente não foi fácil. Os membros do GAC esperam que passamos várias

---

horas da semana num PDP mas eu tenho outras coisas para fazer na minha vida, e isso diz o pessoal da ALAC também. Claro que há questões de participação, muitas das recomendações que surgiram da revisão estamos aceitando, a maioria são bastante fáceis de aceitar, porque de fato são coisas que já estamos fazendo. E isso talvez seja de alguma forma desmotivador, fazer coisas que já estamos fazendo. Outras recomendações, nossa opinião não é que sejam inaceitáveis de aplicar, mas em nossa perspectiva, são perigosas de aplicar. Em parte, se deve a que essas recomendações foram muito prescritivas e infelizmente tivemos que destinar muito tempo a responder essas recomendações, mas teve um efeito positivo no sentido de que a participação da periferia da nossa organização aumentou, participam mais pessoas. Não estou acostumado a um nível tão grande de participação, mas isso foi o que aconteceu. Por outra parte, devido a experiência, falaram hoje na nossa reunião com o Board que o comitê de efetividade operacional decidiu sobre a nossa experiência, modificar como serão feitas as revisões no futuro. Agora, o centro será que o revisor externo identifique os temas e não necessariamente diga como consertar tudo. Esse é o resultado positivo, e até certo ponto, faz com que toda essa energia e sofrimento que tivemos nesse processo valha à pena como para não ter que passar esse mesmo processo a outros. O processo de revisão da ICANN não foi um sucesso espetacular. Muitas das revisões não se

---

implementam, pelo menos implementam em pequenas doses, mas é uma coisa que devemos fazer e é positivo talvez estejamos indo mais adiante no qual estas recomendações sejam para aplicar no futuro, não sei, não sei se alguém de vocês, do meu grupo, querem fazer algum comentário ou pergunta.

Holly Raiche, que é vice-presidente do grupo de trabalho sobre a revisão, vai assumir a palavra.

HOLLY RAICHE:

Devo manifestar que se identificaram assuntos e temas que são muito uteis levar em conta. Acho que a nossa resposta, com frequência foi dizer que se identificou temas que já foram identificados, mas o foco não foi demasiado a prescrição dessas recomendações, mas em alguns casos o fato de que as recomendações se identificam, questões que nós já estamos manejando. De uma forma positiva, eles dizem que é positiva e não pensamos que seja necessariamente positiva.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu vejo que Paquistão levantou a mão.

---

**PAQUISTÃO:** Obrigado. Quero perguntar a Alan, porque ele disse que no processo de revisão foi mínimo o sucesso no processo de revisão. A pergunta é que talvez se deva à falta de participação da comunidade. Pergunto se há 5 anos, a revisão, ALAC tem estatística de revisão de 5 anos para cá, e se eles podem incorporar aos processos de PDP, e outra pergunta, como fazemos para melhorar a participação da comunidade, que planos tem a ALAC para melhorar a participação?

**ALAN GREENBERG:** Quanto a revisão, o sucesso da revisão para sermos claros, vou dar minha opinião pessoal. Não é da ALAC nem do GAC, da ICANN, desculpe. Eu passei vários anos e vi várias revisões que não foram implementadas em sua totalidade. O problema é que é realmente difícil encontrar revisores externos e independentes que sejam suficientemente independentes, que venham à ICANN e entendam o trabalho. Não é uma tarefa simples.

**CHAIR SCHNEIDER:** Porque utilizamos muitas siglas.

**ALAN GREENBERG:** Na nossa organização, não se utilizam siglas. Não, acho que não é a questão das siglas, mas a complexidade das relações. É um trabalho difícil, eu estive, passei muitos anos na universidade

---

antes de começar aqui na ICANN e fazíamos muitas revisões. Em ambos os lugares, tínhamos o mesmo nível espetacular de sucesso em termos completamente diferentes, com regras totalmente diferentes. No que diz respeito a participação, dos problemas em at-large, é que nos entregaram uma organização que devíamos implementar e para nós não fica claro se é possível de implementar. O conceito de encontrar centenas de milhares de pessoas num país de uma vez, na ICANN, e comecem a trabalhar, não é uma proposta viável. Perante parte dos pontos apresentados no relatório, não tinham novidades, de fato estávamos trabalhando num grupo de trabalho interno há 1 ano que está tratando das mesmas questões. Ou seja, a conclusão a que chegamos nessa altura e faz uma hora, precisamente, estávamos discutindo, é como fazer para que as pessoas participem, como apresentar a ICANN de uma forma compreensível? Vamos aprovar coisas novas e esperemos que funcione. Perguntem daqui a 2 anos e vou dizer se funcionou ou não. É um desafio real, eu não acho que a resposta seja mágica.

CHAIR SCHNEIDER: Olga.

OLGA CAVALLI: Obrigada, senhor presidente, e obrigada Alan pela explicação. Com relação a esta revisão, gostaria de saber quais são os

---

próximos passos. É alguma coisa que os senhores podem submeter à revisão pelo board, que podem perguntar, quais seriam os passos daqui para o futuro?

ALAN GREENBERG:

Agora estamos no período de comentários públicos de nossa parte, os revisores vão receber nossos comentários e da comunidade, vai ser produzido um relatório final daqui a 1 mês, mais ou menos, e depois volta ao nosso grupo de trabalho, a nossa comunidade, para comentários especificamente para dar a nossa opinião, se as recomendações são conciliáveis ou não. Podemos modifica-las, ou seja, isso tem base no que se fez com a GNSO. É o que esperamos, pelo que aconteceu com a GNSO. No verão vamos apresentar um relatório ao comitê de efetividade operacional com nosso veredito sobre as recomendações, o que nós pensamos que eles têm que fazer, depois eles têm que analisar como os nossos comentários, se vão realizar suas recomendações.

Na teoria, podem fazer qualquer coisa, desde dizer que implementemos igual, mesmo que não gostemos ou descartá-las todas, ou talvez alguma coisa intermédia. E depois, o comitê de efetividade operacional vai fazer sua recomendação ao board, e eles tomarão sua decisão. Então, o que esperamos? Bom, está fora de nossas mãos depois do verão, e eu gostaria de

---

ver que o board e o comitê do board agissem com a necessária rapidez e antes do final do ano calendário teremos as ordens para agir.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, e para completar essa questão das revisões hoje, fica difícil encontrar um equilíbrio correto entre a independência e o conhecimento. Pelo menos não está totalmente afastado do que se supõe que devamos revisar. É um desafio por definição. Outra experiência é que com as revisões, até outras questões, e que às vezes as recomendações entram nos detalhes mínimos e esquece o grande panorama, os temas grandes que poderiam ser resolvidos se existisse vontade de analisa-los e não perder a questão em detalhes menores que podem ser importantes mas que não são coisas mais urgentes. Isso também depende da vontade de implementar essas coisas. Além do que falem as recomendações concretas, existe a vontade de aprender, dos achados, está aí a forma de fazer o trabalho na medida em que seja uma coisa realista, com que podem fazer os seres humanos, não somos máquinas, então por definição não somos perfeitos, e às vezes esquecemos que trabalhar com máquinas não é bom. Muito bem, se não há mais comentários sobre este assunto, claro que estamos mais do que curiosos para saber como isso vai afetar no futuro, esperamos que positivamente, não sei porque está rindo, alguns minutos a mais para trabalhar,



---

analisar a área de trabalho 2 sobre responsabilidade de interesse conjunto, não sei se alguém quer assumir a palavra sobre esse tema, e sempre há questões em conjunto. Alan.

ALAN GREENBERG: Tenho um comentário a mais sobre a visão de ALAC. Alguns de nós viemos para a reunião com pouco otimismo. Agora, nos sentimos melhor. Temos agora a resposta que pensamos, racional, e claro, revisores parecem entender que algumas das ideias podem não ter realismo. Acho que convém a eles elaborar um relatório que possa se implementar e resolva os problemas. É uma situação onde todos obtêm algum rendimento. Se encontrarmos caminhos e coisas que sejam benéficas, não tenho nenhuma coisa a dizer sobre a área de trabalho 2, mas somos muitos os que trabalham nessa área, como vocês, então se vocês quiserem, abro a comentários para ver se qualquer dos 2 comitês, qualquer um dos comitês quer fazer comentários.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Muitos temas. Um ponto em particular sobre conhecer a visão da ALAC. Em reuniões do CCWG sobre o tema de jurisdição, fiz

---

uma pergunta: Onde estamos, no final do princípio ou no princípio do final? Obrigado.

ALAN GREENBERG: Quem quer responder isso? Jurisdição é um dos grupos que eu venho evitando, ninguém? Ninguém se arrisca a colocar o pé nesse território.

CHAIR SCHNEIDER: Normalmente, nessas oportunidades, falamos em privado e passamos para outro tema. Acho que o problema de diversidade é uma dessas áreas inocentes onde temos experiência sobre como melhorar a situação. Um grupo de responsabilidade, a área de responsabilidade talvez seja um tema onde há ideias a expressar.

ALAN GREENBERG: Tem o Seun.

SEUN OJEDEJI: Eu queria não responder e sim fazer uma pergunta ao GAC, os que participamos no subgrupo de direitos humanos no SAC, no RSSAC, essa é a sigla, SAC, publicou uma resposta recentemente sobre o tema dos direitos humanos. Queria saber se tiveram a

---

oportunidade de ver essa resposta, se tem alguma perspectiva a dar com relação a isso.

CHAIR SCHNEIDER: Comissão Europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA: Ia dizer que já respondeu o senhor dos membros individuais do GAC, discutiram, mas não há uma posição oficial, uma posição oficial do GAC. Não temos uma posição.

CHAIR SCHNEIDER: Não posso dizer nada. O senhor falou do SSAC? Verdade?

ALAN GREENBERG: Garth Bruen, e depois eu vou falar sobre o tema de SSAC e diversidade.

GARTH BRUEN: Meu colega, Javier, me fez lembrar que ambas as unidades constitutivas trabalham em nome dos consumidores. É uma coisa problemática, as pessoas, na estrutura, inclusive os membros do GAC, não pensam que têm obrigação perante as partes que não são partes que dão dinheiro da ICANN. Isso foi escutado muitas vezes e me surpreende que isso continue

---

acontecendo. Com relação ao que é responsabilidade, não é responsabilidade, não pode haver responsabilidade se não temos claro perante quem somos responsáveis, só queria fazer essa reflexão.

ALAN GREENBERG:

Vejo que não há pedido de palavra, então vou falar sobre diversidade. E algumas questões que colocou o SSAC. Tivemos uma discussão muito interessante na plenária, porque foi uma situação quase clássica. Estávamos em violento desacordo recíproco, porque estávamos usando o mesmo termo de 2 maneiras diferentes. Era discutida uma proposta de que entre as diversidades que analisávamos, devemos incluir a de qualificação na ICANN. Às vezes, com frequência discutimos que queremos diversidade, mas qualificação é um pré-requisito. Não queremos tomar alguém pelo fato de que da diversidade, se não tem a qualificação que precisamos. E quando o SSAC propôs que se incluísse essa diversidade, qualificação, não falava de ter qualificações versus não ter, mas falava de diversidade de qualificações. É necessário ter diferentes qualificações. Estamos falando, estivemos falando de coisas diferentes, provavelmente até 15 minutos, até perceber que estávamos em realidade falando de diferentes termos. Talvez um era um verbo e o outro um adjetivo, mas essas coisas costumam acontecer.

---

As pessoas entendem quando falam o mesmo idioma, e esse era só em inglês. Se me perguntarem, no final do debate, se é necessário ter diversidade de qualificações, vou ter que dizer que sim. Para mim, isso foi fascinante e depois, acabamos avançando bastante no trabalho porque percebemos que estávamos usando as palavras da mesma maneira.

IRÃ:

Sim, eu lembro que sexta-feira à tarde, depois de uma intervenção, disse que a qualificação não está entre 6 ou 7, como você disse, pré-requisito para qualquer um desses 6 ou 7, é qualificação mais idiomas, qualificação mais idiomas, qualificação mais gênero.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, mas queremos estar abertos aos recém-chegados, temos que dar lugar a pessoas menos qualificadas para que adquiram qualificações. Às vezes, é ingênuo, pessoas como eu que posso chegar a fazer uma boa pergunta, mas não tenho nenhuma qualificação num determinado tema. Quer dizer, que quero fazer essa defesa eloquente das pessoas menos qualificadas porque às vezes elas podem fazer perguntas fundamentais que outros costumam esquecer. Bom, com isso, volto ao tema da responsabilidade. É claro que é importante ter boa governança, etc., os fluxos de fundos têm que ser transparentes, as pessoas

---

têm que saber no ambiente impulsionado pelo interesse público, não é um ambiente com base no mercado, nos interesses do mercado. Não necessariamente os fluxos de fundos influem na decisão final e esse é um aspecto que deveria ser revisto regularmente, não só na ICANN, onde haja fluxos de fundos que vão e vem, que se trabalha pelo interesse público e depende de outros fatores para além do dinheiro. Bom, temos só 5 minutos, está EBU.

EBU:

Como falamos em responsabilidade, quero chamar à atenção à ALAC ou lembrar à ALAC que talvez a reflexão mais útil que pode ser extraída do processo dos novos gTLDs, que continua e que houve muitos casos que demonstraram que as ferramentas de responsabilidade que tem que ser colocadas em prática não funcionam ou podem ser usadas exatamente para o propósito oposto para o qual foi criado. Vimos que o IRP serviu para demorar a entrada da concorrência no mercado, vimos o ombudsman, que primeiro redige uma coisa muito pouco clara e 1 mês antes de deixar o seu mandato, diz o que realmente pensa, e depois tentamos entender por que não disse claramente o que pensava uns meses antes. Provavelmente porque estava à espera de que renovassem o posto. São coisas que devemos analisar e refletir, como disse o colega, ALAC, GAC, como ambos são unidades que têm um interesse público como

---

referência, temos que dizer muito juntos, provavelmente seria melhor ouvir se disséssemos juntos.

ALAN GREENBERG: Não me oponho. Poderia me opor, gostaria, mas acho que não.

REINO UNIDO: No mesmo teor, quero celebrar a nomeação de Yrjo Lansipuro como ligação. É uma pessoa altamente qualificada para esse posto porque foi representante da Finlândia, me lembro dos meus primeiros dias no GAC. E, essa facilidade da ligação é o mecanismo de grande valor se podemos descrevê-lo como mecanismo, é um pouco impessoal, porque há muitos temas de interesse público, acho que é uma oportunidade de dar informação, coordenar temas, e enriquecer-nos mutuamente sobre os eventos que vêm, uma carga de trabalho importante para a comunidade, e é difícil estar a par de tudo, então, a coordenação efetiva do GAC a ALAC, na minha opinião, vai ser de grande utilidade para mensurar esse imenso desafio, muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Estamos totalmente maravilhados de ter esta pessoa nesse posto. Tive a ocasião em parte resposta à revisão de at-large, de sentir que era necessário reunir algumas estatísticas, com

---

relação a quem estava nesse posto em ALAC. Isso estava na primeira versão preliminar da revisão, e eram as mesmas pessoas que fazia 10 anos, as que estavam agora, então, pra mim, isso era algo que foi uma revolução, devo admiti-lo, mas dediquei muito tempo a rever os meios e anúncios e a primeira referência que achei, o coordenador de ligação foi do GAC, início de 2007, então isso é muito útil.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que o GAC se opunha a isso, mas talvez tenha sido antes de eu assumir a presidência.

YRJO LANSIPURO: Quero dizer que estamos muito contentes com ter esse mecanismo para reunir os grupos antes de Johannesburgo, eu espero que possamos encontrar temas pertinentes para ter uma agenda conjunta na reunião de Johannesburgo.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, e uma questão interna, estamos na procura de uma maneira e um tempo para usar internamente esse mecanismo. Fizemos nos últimos meses, mas tivemos muitas atividades, a agenda foi muito intensa, tentaremos estabelecer algumas datas precoces. São 6 horas, então quero agradecer a todos por estarem aqui, foi uma troca muito útil, e não tão pesada quanto



---

as questões de fundo nesse horário do dia. O que faz com que seja ainda mais agradável passar o tempo com vocês. Ainda temos uma sessão de 30 minutos, então não acabamos ainda, espero que vocês tenham acabado pelo dia. Não? Bom, vamos vê-los daqui a pouco.

ALAN GREENBERG: Obrigado pelo convite.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**